



A ATUAÇÃO DO PSICOPEDAGOGO NO CONTEXTO ESCOLAR: ESTUDO PAUTADO PELAS VOZES DOS PROFISSIONAIS

Letícia Schneider¹ - UNESPAR
Caroline Elizabel Blaszkó² - UNESPAR/PUCPR

Eixo– Psicopedagogia, educação especial e inclusão
Agência Financiadora: não contou com financiamento

Resumo

Este artigo apresenta algumas ponderações sobre o campo da psicopedagogia, a qual nasceu da necessidade de compreender melhor o ser humano aprendente, o processo de aprendizagem e as respectivas dificuldades e fatores que influenciam ou interferem. A pesquisa ora apresentada tem por objetivo, elencar algumas reflexões com relação à área da Psicopedagogia e a atuação do psicopedagogo diretamente na escola. A pesquisa é de cunho teórico baseada nos estudos de Ujii (2016) Alves (2015), Nascimento (2013), Pontes (2010), Barbosa (2006), Portilho (2003), Visca (1987) entre outros. O estudo também compreendeu pesquisa de campo e aplicação de questionário semi-estruturado para três psicopedagogos que atuam em três municípios do Sul do Paraná, tendo como objetivo conhecer os posicionamentos, demandas e dificuldades encontradas ao longo da trajetória profissional em diferentes regiões. O estudo é apresentado em dois momentos, no primeiro embasado teoricamente salienta-se alguns pressupostos e definições da Psicopedagogia, seguida de reflexões em torno das possibilidades de atuação do profissional psicopedagogo na escola. No segundo momento, apresenta-se a análise dos dados coletados via aplicação de questionário semi-estruturado para três psicopedagogos atuantes no contexto escolar de três municípios do Sul Paranaense, totalizando um psicopedagogo por município. Com o estudo realizado pode-se perceber que o trabalho do psicopedagogo é de grande importância para a escola, visto que o profissional pode articular e promover ações de prevenção, orientação, intervenção, atendimento visando contribuir para a superação das dificuldades de aprendizagem dos alunos. Portanto, é imprescindível que o psicopedagogo realize ações no contexto escolar, considerando as particularidades, dificuldades e potencialidades de cada aluno, desenvolvendo um trabalho em parceria com os pais, professores, equipe pedagógica e demais especialistas em prol do progresso dos discentes.

Palavras-chave: Psicopedagogia. Contexto escolar. Aprendizagem.

¹ Acadêmica do 3º ano do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná – Campus União da Vitória – email: leticiaschneider8@hotmail.com

² Pedagoga e Psicopedagoga. Especialista em Educação Especial e Psicopedagogia Clínica e Institucional. Mestre em Ensino de Ciências e Tecnologia, pela UTFPR. Doutoranda em Educação, na PUCPR. Docente colaboradora do Colegiado de Pedagogia, da Universidade Estadual do Paraná, Campus de União da Vitória (UNESPAR/UV). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação: teoria e prática (GEPE), vinculado ao CNPq. Membro do Grupo de Pesquisa em Educação: Aprendizagem e Conhecimento na Prática Docente (PUCPR) – email: carolineblaszko@gmail.com

Introdução

A psicopedagogia tem como foco de estudo a aprendizagem, nasceu da necessidade de compreender melhor o ser humano aprendente e as respectivas dificuldades e fatores que influenciam ou interferem nesse processo. Assim, segundo Visca (1987) a Psicopedagogia é uma área que estuda o processo de aprendizagem humana.

Reportamos aos estudos de Serafini et. al (2011, p. 51) para conceituar a aprendizagem:

Aprendizagem é um processo que envolve vínculos individuais e coletivos que resultam das interações do sujeito com o meio, da ação do cuidador e das articulações entre o saber e o não saber. É um processo permeado, no caso do ser humano, por um clima e um tom socioafetivo, que produz instrumentos para mudar a si e ao mundo e vice-versa. É um movimento que envolve o mundo íntimo, a subjetividade, o desejo e, também, o contexto no qual se dá. É o processo de conhecer, o processo de vida que se dá por articulações possíveis e que amplia os domínios cognitivos para conexões cada vez mais complexas.

Percebemos de acordo com os autores supracitados que a aprendizagem humana envolve vínculos, os quais são constituídos por meio de interações. Nesse sentido, tendo como foco o aprendiz e a aprendizagem e visando refletir sobre a importância da atuação do psicopedagogo na instituição escolar, objetiva-se via pesquisa teórica e de campo compreender e investigar alguns aspectos do campo da psicopedagogia com enfoque na atuação do profissional da área no contexto escolar.

Com relação à metodologia a pesquisa é de cunho teórico, Gil (2002) explica que a mesma é desenvolvida baseada em estudos realizados e publicados principalmente em livros e artigos científicos. Ainda conforme o autor, a pesquisa pode ser de campo, que consiste na coleta de dados via observação, entrevistas, questionários com os informantes.

O estudo também compreendeu pesquisa de campo e aplicação de questionário semi-estruturado contendo oito questões mistas entre objetivas e subjetivas, os quais foram respondidos por três psicopedagogas que atuam em três municípios do Sul do Paraná, tendo como objetivo conhecer os posicionamentos, demandas e dificuldades encontradas ao longo da trajetória profissional em diferentes regiões.

A pesquisa é apresentada em dois momentos, no primeiro embasado teoricamente salienta-se alguns pressupostos e definições da Psicopedagogia, seguida de reflexões em torno das possibilidades de atuação do profissional psicopedagogo na escola. No segundo momento,

apresenta-se a análise dos dados coletados via aplicação de questionário semi-estruturado para três psicopedagogos atuantes no contexto escolar de três municípios do Sul Paranaense, totalizando um psicopedagogo por município.

Psicopedagogia: pressupostos e definições

Buscando entender como surgiu a Psicopedagogia, reportamos a Fagali e Vale (2009), que destacam que a área supramencionada surgiu devido à necessidade de compreender os problemas de aprendizagens e sua relação com o desenvolvimento cognitivo, psicomotor e afetivo, implícitas nas situações de aprendizagem.

Nesse enfoque, a Psicopedagogia ao longo da sua trajetória histórica busca a compreensão do ser que aprende, do processo de ensino/aprendizagem e das dificuldades e transtornos que podem emergir (BARBOSA, 2001).

Complementando Portilho (2003,p.125) define:

Psicopedagogia tem por objeto de estudo a aprendizagem do ser humano que na sua essência é social, emocional e cognitivo- o ser cognoscente, um sujeito que para aprender pensa, sente e age em uma atmosfera, que ao mesmo tempo é objetiva e subjetiva, individual e coletiva, de sensações e de conhecimentos, de ser e vir a ser, de não saber e de saber. Essa ciência estuda o sujeito na sua singularidade, a partir do seu contexto social e de todas as redes relacionais a que ele consegue pertencer [...].

Corroborando, Ferreira (2008, p.141) explica que o psicopedagogo também "busca possibilitar o florescimento de novas necessidades, de modo a provocar o desejo de aprender e não somente uma melhora no rendimento escolar".

Ainda com relação à Psicopedagogia, Ujiie (2016, p.13) destaca que:

A Psicopedagogia é uma área de estudo que tem como objetivo a aprendizagem humana, que em sua natureza sistemática é ação social, cognitiva e emocional. Por esta via, a Psicopedagogia é uma ciência abrangente com duplo enfoque: clínico e institucional, ou seja, o atendimento individual e/ou coletivo de sujeitos aprendentes.

Neves (1991) aponta que a psicopedagogia ao estudar o ato de aprender, considera as realidades externas e internas da aprendizagem, buscando compreender a construção de conhecimentos em toda a sua complexidade.

Cada aluno aprende de maneira singular, apresenta habilidades, potencialidades diferenciadas, sendo importante conhecer cada um individualmente, avaliar, atender, orientar e diversificar as atividades e ações pedagógicas em prol da superação das dificuldades de aprendizagem. (CRUZ, 2014)

Nascimento (2013) especifica que o Psicopedagogo é um profissional importante para assessorar e esclarecer à escola a respeito de diversos aspectos do processo de ensino-aprendizagem tendo uma atuação preventiva e interventiva.

O Psicopedagogo tem o papel de “[...] analisar os fatores que favorecem, intervêm ou prejudicam uma boa aprendizagem em uma instituição.” (NASCIMENTO, 2013, p.1)

Dentro da escola, o psicopedagogo pode atuar de várias maneiras e em diferentes enfoques, Pontes (2010, p. 418) relata que “a atuação psicopedagógica na escola implica num trabalho de caráter preventivo e de assessoramento no contexto educacional.”, ou seja, o psicopedagogo não trabalha somente no atendimento aos alunos que possuem alguma dificuldade de aprendizagem, mas também, dá suporte pedagógico aos profissionais que estão em contato diariamente com esses alunos e que influenciam o processo de ensino-aprendizagem.

O trabalho na instituição escolar apresenta duas naturezas: O primeiro diz respeito a uma psicopedagogia voltada para o grupo de alunos que apresentam dificuldades na escola. O seu objetivo é reintegrar e readaptar o aluno à situação de sala de aula, possibilitando o respeito às necessidades e ritmos. Tendo como meta desenvolver as funções cognitivas integradas ao afetivo, desbloqueando e canalizando o aluno gradualmente para a aprendizagem dos conceitos conforme os objetivos da aprendizagem formal. O segundo tipo de trabalho refere-se à assessoria junto a pedagogos, orientadores e professores. Tem como objetivo trabalhar as questões pertinentes às relações vinculares professor-aluno e redefinir os procedimentos pedagógicos, integrando o afetivo e o cognitivo, através da aprendizagem dos conceitos e as diferentes áreas do conhecimento. (SANTOS, 2016, p. 02)

Concomitantemente, Barbosa (2001, p.74) afirma que “a ação psicopedagógica na instituição escolar pode se caracterizar como diagnóstica, de intervenção corretora ou preventiva.”.

Nesse ínterim, Blaszkó,Portilho e Ujii (2016, p.146) destacam que no decorrer da ação psicopedagógica é importante que:

O psicopedagogo necessita conhecer e valorizar as diferentes aprendizagens construídas ao longo da história de vida da pessoa, considerando que estas podem contribuir para enaltecer a aprendizagem ou favorecer o aparecimento de dificuldades.

O olhar e a escuta para aquele que aprende, considerando suas experiências, conhecimentos, sentimentos, valores, habilidades, dificuldades e potencialidades é a atitude que se espera do psicopedagogo que trabalha considerando a totalidade da pessoa.

Visto que o ser humano desde sua existência está em constante processo de aprendizado, o qual deve ser conhecido e considerado pelo profissional da área da psicopedagogia, pois podem trazer dados relevantes e contributivo ao processo de avaliação e intervenção psicopedagógica.

Além de atuar em prol da solução ou prevenção dos problemas de aprendizagem, o psicopedagogo pode, e deve, pensar em maneiras diferenciadas para melhorar a qualidade do ensino nas escolas (SCOZ, 1994).

Barbosa e Souza (2010) explicam que ser psicopedagogo consiste em "ser incentivador e cuidador dos processos de construção de euscognoscentes; portanto, não se trata de ensinar e muito menos de psicoterapeutizar."

Com relação ao ser psicopedagogo, devemos lembrar que é necessário uma formação profissional, a qual buscou-se esclarecer via consulta ao Código de Ética do Psicopedagogo (ABPp, 2011, p. 2.) o qual revela que:

A formação do psicopedagogo se dá em curso de graduação e/ou em curso de pós-graduação – especialização “lato sensu” em Psicopedagogia, ministrados em estabelecimentos de ensino devidamente reconhecidos e autorizados por órgãos competentes, de acordo com a legislação em vigor.

Além da formação exigida para atuação no campo da psicopedagogia, o Código de ética do Psicopedagogo no seu artigo 6º aponta que :

Estarão em condições de exercícios da Psicopedagogia os profissionais graduados e/ou pós-graduados em Psicopedagogia - especialização "lato sensu" - e os profissionais com direitos adquiridos anteriormente à exigência de titulação acadêmica e reconhecidos pela ABPp. É indispensável submeter - se à supervisão psicopedagógica e recomendável processo terapêutico pessoal.

Os critérios supramencionados são requisitos que devem ser atendidos e necessários para a atuação legal como profissional denominado Psicopedagogo.

Ainda neste enfoque, Neves (2005) destaca que a prática psicopedagógica precisa partir de um pleno conhecimento do seu objeto de estudo, de seu papel e sua base epistemológica.

Considerando os apontamentos, Ostietal (2005, p. 152) postula que:

A psicopedagogia educacional objetiva que todos profissionais de educação, considerando diretores, professores e coordenadores pedagógicos repensem o papel da escola frente às dificuldades da criança e os vários fatores envolvidos numa situação de aprendizagem. Por outro lado, crianças com dificuldades de aprendizagem necessitam de atendimento específico, o que evidencia que em certos casos a escola não consegue resolver todos os problemas desta ordem sozinha, necessitando de ajuda de um profissional especializado.

Para Feldmann (2006) o psicopedagogo pode utilizar de várias estratégias na intervenção psicopedagógica, trabalhando inclusive em conjunto com toda a equipe escolar, a qual deve estar mobilizada para oportunizar condições adequadas em prol da construção de novas aprendizagens.

Segundo Blaszkó, Portilho e Ujii (2016, p. 150) explicam que:

Evidencia-se que o psicopedagogo trabalha de maneira multidisciplinar, o qual se efetiva na interação com os outros profissionais de outras áreas específicas que realizam atendimentos aos alunos: psicóloga, fonoaudióloga, assistente social, especialista da área da medicina entre outros profissionais de acordo com as necessidades do educando.

Conforme as autoras, ressaltam também que é imprescindível a interação do psicopedagogo com outros profissionais especialistas e da área da educação, são ações que contribuem para a potencialização e acompanhamentos e atendimentos de alunos e de suas respectivas necessidades.

Análise e reflexões sobre a atuação psicopedagógica no contexto escolar

Neste tópico, apresentaremos uma breve análise dos dados coletados mediante aplicação de questionário semi-estruturado contendo oito questões mistas entre objetivas e subjetivas, os quais foram aplicados entre os meses de fevereiro à março do ano de dois mil e dezessete mediante visita a três municípios do Sul Paranaense, momento que oportunizou contato com profissionais da área da psicopedagogia atuantes diretamente na escola.

Com intuito de conhecer aspectos referentes a atuação do psicopedagogo no contexto escolar, aplicou-se um questionário semi-estruturado para três psicopedagogas de três

municípios do Sul - Paranaense, a escolha de profissionais de regiões diferentes adveio da necessidade existente de conhecer posicionamentos e ações dos profissionais frente as demandas da região.

As psicopedagogas que participaram da pesquisa todas são do sexo feminino e serão denominadas como: p.1, p.2 e p.3, respeitando os princípios éticos desta pesquisa, que garantem sigilo e preservação da identidade e da privacidade dos participantes.

Com relação à formação profissional das psicopedagogas participantes da pesquisa, todas cursaram graduação em Pedagogia, no que tange pós-graduação p.1 e p.3 cursaram especialização em Psicopedagogia Institucional e Clínica e participante p.2 possui especialização somente em psicopedagogia institucional, ressalta-se que todas avaliam e realizam atendimentos aos alunos no contexto escolar.

Considerando os dados acima, um dos aspectos da formação profissional que gera preocupação, consiste no fato de mesmo a profissional p.2 apresentar somente especialização na área institucional faltando parte da especialização na área clínica, a mesma realiza atendimentos, encaminhamentos e avaliações dos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem.

Em seguida, buscou-se conhecer a motivação das profissionais pela escolha da formação e atuação no campo da psicopedagogia, as quais relataram:

Na verdade quando fui fazer o curso de pós graduação em Psicopedagogia, não era minha intenção atuar como psicopedagoga, pois já atuava em escola de Ed. Especial e a Psicopedagogia viria agregar à minha prática pedagógica com alunos especiais. Mais tarde fui convidada a atuar como psicopedagoga na SME. (p.1)

A Psicopedagogia surgiu da necessidade de compreender o processo educacional de maneira interdisciplinar, conhecendo os mecanismos de aprendizagem procurando entender o sujeito ativo e protagonista do processo. Escolhi esta profissão para entender as questões que envolvem o processo ensino-aprendizagem e assim contribuir com intervenções para diminuir as dificuldades. Acredito que podemos "fazer a diferença". (p.2)

Por meio da graduação e da disciplina Introdução a Psicopedagogia, obtive contato com uma área de atuação profissional apaixonante a Psicopedagogia. Durante os anos iniciais e finais do processo de escolarização obtive muitas dificuldades de aprendizagem bem como muitos dos meus colegas, diante disso sempre busco aprofundar os estudos voltados para atender melhor os alunos e demonstrar aos professores que devem ter um olhar positivo, sempre acreditando no potencial de seus alunos, desenvolvendo atividades diversificadas em prol da superação das dificuldades de aprendizagem e não considerando-os como fracassados. (p.3)

Diante dos relatos, percebemos que todas as psicopedagogas tiveram diferentes motivações para seguir carreira na área da Psicopedagogia, a p.1, viu no curso de pós graduação em psicopedagogia, uma maneira de ampliar seus conhecimentos e melhorar sua prática pedagógica com os alunos portadores de necessidades especiais, que na época atendia, já a p.2, escolheu a profissão pois queria entender questões relacionadas com o processo de ensino-aprendizagem e p.3 teve como inspiração suas próprias experiências durante o processo de escolarização que motivaram os estudos visando contribuir para que outros profissionais acreditem no potencial de seus alunos e não os rotulem.

Também as participantes foram questionadas se a formação a nível de graduação e pós-graduação ofereceram subsídios suficientes para atuar como psicopedagogos no contexto escolar, apontaram que:

“A formação oferece a base, é a experiência do cotidiano que vai aclarar e tornar mais segura a prática do psicopedagogo” (p.1)

“Ofereceram direcionamento para atuar como psicopedagoga, porém (conhecimento (porém) enquanto profissional devemos buscar mais conhecimento, não podemos parar para que a prática possa ter qualidade” (p.2)

“A formação a nível de graduação e pós-graduação ofereceram uma noção de conhecimentos necessários para atuar como psicopedagogos, porém foi necessário o constante aperfeiçoamento a busca por estágios supervisionados e cursos para maior qualificação e atuação com eficiência”. (p.3)

Constata-se que a formação a nível de graduação e especialização ofereceu somente subsídios e uma base para a atuação, sendo que os profissionais que desejam seguir carreira profissional nesta área devem buscar mais conhecimentos via cursos de aperfeiçoamentos e realização de estágios supervisionados. Este aspecto é preocupante, pois muitos profissionais não apresentam a consciência do contínuo aperfeiçoamento, caso a especialização não oportunize um conhecimento profícuo a atuação em contexto escolar apresentará defasagens refletindo inclusive no atendimento e avaliação de alunos que necessitam acompanhamento adequado.

Em seguida, os profissionais relataram como desenvolvem o trabalho no contexto escolar, sendo da seguinte maneira:

“Contato com a equipe pedagógica e professores, relatórios e observações em sala de aula.” (p.1)

Levantamento dos alunos com dificuldades; Contato/conversa/orientações aos professores; -Avaliações psicopedagógicas; Encaminhamentos a outros profissionais se necessário; -Orientação à família; -Orientação e acompanhamento aos educandos (p.2)

São realizadas observações, acompanhamentos, intervenções e avaliações dos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem. Também quando houver necessidade são realizadas orientações e trabalhos em conjunto com os alunos e suas respectivas famílias, bem como com professores e demais profissionais que atendem a criança. Quando a criança é encaminhada para consulta com neurologista a psicopedagoga com a devida autorização dos familiares acompanha a criança na consulta, visando aproximar áreas em prol do maior desenvolvimento da criança. (p.30)

As respostas revelam algumas das etapas do trabalho psicopedagógico, a qual demonstra que a atuação envolve principalmente questões ligadas a aprendizagem dos alunos. Posteriormente, questionou-se as profissionais sobre as dificuldades encontradas ao realizar o trabalho psicopedagógico com os alunos nas escolas:

“Colaboração e participação efetiva da família, resistência de alguns professores às mudanças sugeridas com relação as adaptações no trabalho com o aluno.” (p.1)

“A colaboração da família. Precisa encaminhar e insistir para algumas famílias levar aos atendimentos mesmo sendo gratuito.” (p.2)

“São duas as maiores dificuldades, sendo falta de colaboração da família em acompanhar o desenvolvimento escolar e nos demais encaminhamentos que se fizerem necessários. Também os professores do ensino regular apresentam resistência em atender as orientações indicadas pela psicopedagoga, como por exemplo realização de adaptações curriculares”. (p.3)

Percebe-se que são várias as dificuldades encontradas no âmbito do trabalho psicopedagógico, a falta de aceitação das famílias quanto ao problema de aprendizagem dos filhos, e também constata-se a dificuldades dos professores em acatar as sugestões dadas pelos psicopedagogos.

Considerando a importância do atendimento psicopedagógico aos alunos que apresentam necessidades e dificuldades de aprendizagem, investigou-se via questionário, quais as ações, procedimentos e encaminhamentos realizados pelos profissionais, sendo:

“O atendimento é realizado em sessões, também com a troca de informações da equipe técnica, realizando quando necessário, encaminhamentos a outros profissionais para complementação como em neurologia.” (p.1)

Sim. Os professores encaminham preenchendo formulário no Contexto escolar, identificando as necessidades educacionais e as defasagens de aprendizagem

passando por avaliação psicopedagógica, se necessário, após são encaminhados a outros profissionais através de solicitações por escrito, e ou são encaminhados através de relatórios dos professores. (p.2)

Os atendimentos psicopedagógicos são realizados por sessões que variam de acordo com as necessidades dos alunos, caso haja necessidade de encaminhamentos a outros especialistas o mesmo é realizado mediante relatório detalhado seguido de conversa presencial visando a troca de informações e conhecimentos visando desenvolver ações que estimulem novas aprendizagens dos alunos. (p.3)

Mediante os relatos supracitados, observa-se que o professor realiza os primeiros encaminhamentos indicando possíveis defasagens de aprendizagem dos alunos, para que a equipe pedagógica acompanhe e caso haja necessidade encaminhe para avaliação e atendimento psicopedagógico, o qual geralmente é realizado por sessões seguidas de encaminhamentos quando for necessário a especialista como neurologistas, psicólogos, fonoaudiólogos entre outros.

Por conseguinte, buscamos averiguar qual a visão que as psicopedagogas têm sobre a importância da atuação direta no contexto escolar:

Contribuir significativamente para o processo ensino aprendizagem por meio da identificação e intervenção nas dificuldades apresentadas pelo aluno; orientações a equipe pedagógica e aos professores, também quanto a adaptação curricular e metodológica. (p.1)

Ajuda a resgatar a auto estima e ajuda na motivação para a aprendizagem bem como fazer encaminhamentos necessários para ajudar os educandos sanar suas dificuldades. (p.2)

Atuo diretamente na escola, a importância deste contato direto aumenta as relações e as parcerias com os professores, equipe pedagógica, alunos e familiares, oportuniza também maior número de observações, atendimentos e encaminhamentos mais profícuos. (p.3)

Percebe-se que o trabalho do psicopedagogo diretamente no contexto escolar, surte resultados mais efetivos, pois possibilita contato direto e interativo com alunos, professores, equipe pedagógica e familiares, o que favorece melhores avaliações, encaminhamentos, orientações direcionados a aprendizagem dos discentes.

Diante das demandas, questionou-se sobre o nível de participação dos profissionais em capacitações e cursos de formação continuada que envolvessem temáticas pertinentes a área da Psicopedagogia. As participantes da pesquisa apontaram que:

“Sim. Quando se tem a oportunidade, seja presencial ou a distância, o aprendizado é constante e a troca de informações e experiências com outros profissionais sempre irá apresentar e ressignificar nossa prática.” (p.1)

Não, no momento. Não tem cursos específicos no município e por questões particulares encontro dificuldade para sair em outra cidade. Porém estou procurando estudar na internet e livros porque vejo necessidade de estar em constante aperfeiçoamento, o Psicopedagogo precisa procurar se atualizar sempre, não pode parar. (p.2)

A nível municipal durante os dez anos de atuação como psicopedagoga não participei de cursos visando o aperfeiçoamento profissional na área da psicopedagogia, devido não serem oferecidos cursos a nível local. Mas , destaco que sempre estou em aperfeiçoamento, buscando capacitações participando de eventos e cursos fora do município. (p.3)

De acordo com os relatos supramencionados , percebemos que os municípios não oferecem capacitações para os profissionais da área da psicopedagogia, diante deste panorama , os profissionais quando possível buscam atualizar e se aperfeiçoar por meio da educação a distância ou participando de cursos oferecidos em outras regiões.

A busca por novos conhecimentos e por aperfeiçoamentos deve ser sempre constante, visto que as demandas são diferenciadas e exigem conhecimentos para avaliar, agir , intervir e desenvolver ações que possam contribuir para o progresso dos discentes.

Considerações Finais

A pesquisa desenvolvida conduziu a reflexões pertinentes englobando a área da Psicopedagogia e a atuação do psicopedagogo no contexto escolar.

Ressalta-se que os psicopedagogos atuantes na escola, encontram dificuldades como falta de cursos de aperfeiçoamento a nível municipal, falta de aceitação dos familiares com relação aos filhos que necessitam desta modalidade de atendimento e resistência de alguns professores em seguir orientações propostas e de realizar adaptações curriculares, as quais são necessárias para que o aluno compreenda o conteúdo trabalhado e possam consecutivamente construir novas aprendizagens e ressignificar os saberes já construídos por meio de vivências, experiências e troca entre pares.

Por este viés, conclui-se que, o psicopedagogo é um profissional que pode atuar de maneira preventiva e intervir em prol da aprendizagem das crianças, considerando as habilidades, potencialidades e dificuldades de maneira individual. A psicopedagogia constitui-se um campo que necessita do aprofundamento constante de pesquisas.

REFERÊNCIAS

ALVES, Antonia Regina dos Santos Abreu. Um olhar psicopedagógico para as dificuldades e aprendizagem In: **EDUCERE – CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO**, 12., 2015, Curitiba. **ANAIS...** Curitiba, 2015. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf/2015/20141_8389.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2016.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOPEDAGOGIA. **Código de ética do Psicopedagogo**. Conselho Associação Brasileira de Psicopedagogia, Aprovado em Assembleia em 05/11/2011.

BARBOSA, Laura Monte Serrat. **A psicopedagogia no âmbito da instituição escolar**. Curitiba: Expoente, 2001

BLASZKO, Caroline Elizabel; PORTILHO, Evelise Maria Labatut; UJJIE, Nájela Tavares. Atuação psicopedagógica na equipe multidisciplinar: relevância da interação do psicopedagogo com os profissionais que atendem alunos com dificuldades específicas de aprendizagem. In: UJJIE, Nájela Tavares. **Psicopedagogia clínica & institucional: nuances, nexos e reflexos**. Curitiba: CRV, 2016, p. 143-152.

CRUZ, Mara Lúcia Reis Monteiro da. Estratégias Pedagógicas Para Alunos com Dificuldades de Aprendizagem. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INCLUSÃO ESCOLAR: Práticas em diálogo. 1. 2014, Rio de Janeiro. **Anais Eletrônicos...** Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <<http://www.cap.uerj.br/site/images/stories/noticias/5-cruz.pdf>> Acesso em: 14 jun 2016.

FAGALI, Eloisa Quadros; VALE, Zélia Del Rio do. **Psicopedagogia Institucional aplicada: A aprendizagem escolar dinâmica e construção na sala de aula**. 10. Ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

FELDMANN, Juliane. **A importância do Psicopedagogo**. 2006. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/a-importancia-do-psicopedagogo/48/>>. Acesso em 01 set. 2016.

FERREIRA, Lúcia Gracia. Duas visões psicopedagógicas sobre o fracasso escolar. **Revista de Psicopedagogia**. São Paulo: ABPp, 2008, n. 77, p. 139- 145.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

NASCIMENTO, Fernanda Domingas do. **O papel do Psicopedagogo na instituição escolar**. 2013. Trabalho apresentado como requisito parcial para aprovação na disciplina de Psicopedagogia, Curso de Psicologia, Faculdade Integrada Aparício Carvalho (FIMCA), 2013. Disponível em: <<https://psicologa.do.com/atuacao/psicologia-escolar/o-papel-do-psicopedagogo-na-instituicao-escolar>> Acesso em: 01 set. 2016.

NEVES, Cicera Gac. **Intervenção psicopedagógica Institucional: perspectiva psicolinguística**. 2005. 72 f. Monografia (especialização em Psicopedagogia) – Universidade

Cândido Mendes, Niterói, 2005. Disponível em: <<http://www.avm.edu.br/monopdf/6/CICERA%20GAC%20NEVES.pdf>> Acesso em: 14 jul. 2016.

NEVES, Maria A. Psicopedagogia: um só termo e muitas significações. In: **Boletim da Associação Brasileira de Psicopedagogia**. V. 10, nº 21, 1991

SANTOS, Rogério Augusto. **O Psicopedagogo na instituição escolar**: Intervenções psicopedagógicas no processo de ensino-aprendizagem. Disponível em: <<http://www.psicopedagogiabrasil.com.br/artigos.htm>>. Acesso em 30/08/2016.

SCOZ, Beatriz. **Psicopedagogia e realidade escolar: o problema escolar e de aprendizagem**. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

OSTI, Andreia. et al. A atuação do Psicopedagogo em Instituições de Ensino: Relato de Experiência. **Revista de Educação**. Londrina. v.8, n. 8. p. 150 – 155. 2005. Disponível em: <<http://www.pgsskroton.com.br/seer/index.php/educ/articloe/view/2229/2124>>. Acesso em 31 ago. 2016.

PONTES, Idalina Amélia Mota. Atuação psicopedagógica no contexto escolar: manipulação, não; contribuição, sim. **Revista Psicopedagogia**, São Paulo, v. 27. n. 84, 2010. Disponível em: < http://revistapsicopedagogia.com.br/detalhes/196/atua%C3%A7%C3%A3o_o-psicopedag%C3%B3gica-no-contexto-escolar--manipula%C3%A7%C3%A3o--n%C3%A3o--contribui%C3%A7%C3%A3o--sim>. Acesso em 01 set. 2016.

PORTILHO, Evelise Maria Labatut. Conhecer-se para conhecer. In: BARBOSA, Laura Monte Serrat. **Psicopedagogia um portal para inserção social**. Petropolis-RJ: Vozes, 2003, p. 125-131.

SERAFINI, A.Z.; PORTILHO, E.M.L. PAROLIN, I.C.H.; BARBOSA, L.M.S.; CARBERG, S. A aprendizagem: várias perspectivas e um conceito. In: PORTILHO, E.M.L. **Alfabetização aprendizagem e conhecimento na formação docente**. Curitiba- PR. Champagnat, 2011, p. 43-69.

UJIE, Nájela Tavares. Psicopedagogia, definição e enquadramento de área: nuances, pontos e contrapontos. In: _____. **Psicopedagogia Clínica & Institucional**: nuances, nexos e reflexos. Curitiba: CRV, 2016. p. 13-22.

VISCA, Jorge. **Clínica Psicopedagogia** – epistemologia convergente. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.